**As cidades e o emaranhado**

Fernanda Albuquerque

Se visitada por Marco Polo, Varela chamaria a atenção por suas distintas conformações.[[1]](https://mail.google.com/mail/u/0/%22%20%5Cl%20%22m_7168418903729272456__ftn1%22%20%5Co%20%22) O desenho das ruas, a arquitetura das casas, a invenção dos edifícios, a matéria das coisas, as cores, as montanhas, os jardins são outros a cada investida. É como se a cidade brotasse diferente sempre que intuíssemos conquistá-la. E com o viço de erva daninha em paisagem tropical, crescesse e transbordasse em outras.

Pra dentro e pra fora.

Varela é daquelas cidades que comporta muitas outras. Ensaios ou esboços de um projeto que nunca chega a se concluir. Como Tecla, que se constrói continuamente à imagem do céu, ou Valdrada, que se reflete igualzinha no lago, ainda que assimétrica, Varela é todos os seus espelhamentos e desdobramentos.

Lugar sem bordas feito de bordas.

Varela não possui habitantes – e esse talvez seja seu maior mistério. Varela é viva em si. Em suas formas e em seus vazios. Naquilo que é naquilo que pode ser. Varela é viva nas suas minúcias, na sua delicadeza. Nas suas fábulas, nos seus caminhos, na sua vertigem. No modo como se faz e refaz constantemente. Na sua suspensão, na sua suspeição.

Varela é viva no olhar.

Nas linhas que reinventam a cidade vista do mar pela janela da barca. Nas dobras. Nos recortes que fazem entrever paisagens. Nos traços e colagens que conformam becos, vielas, pontes, palácios, telhados, janelas, praças, estradas, canais... Na areia que se compacta.

Varela não foi conquistada por Kublai Khan, nem descrita por Marco Polo. Mas como Zora, Marósia, Tecla, Irene, Fílide ou Valdrada,[[2]](https://mail.google.com/mail/u/0/#m_7168418903729272456__ftn2)mostra-se cidade para falar de cidades. Das coisas que as povoam e são por elas povoadas. Desse emaranhado que é ver e compartilhar vazios e paisagens.

[[1]](https://mail.google.com/mail/u/0/%22%20%5Cl%20%22m_7168418903729272456__ftnref%22%20%5Co%20%22) São as cidades descritas pelo viajante veneziano Marco Polo ao conquistador mongol Kublai Khan, em *As cidades invisíveis*, de Italo Calvino, que me inspiraram a nomear Varela as cidades construídas por Pedro Varela em seus trabalhos. Cidades que podem ser entendidas como desdobramentos de uma só.

[[2]](https://mail.google.com/mail/u/0/%22%20%5Cl%20%22m_7168418903729272456__ftnref%22%20%5Co%20%22) Algumas das cidades narradas por Marco Polo a Kublai Khan.